



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA PLENA

TATIANE MARIA SOARES

**ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO LAJEDO DO
CRUZEIRO – POCINHOS/PB: IDENTIFICAÇÃO E
CARACTERIZAÇÃO DAS CONTAS DE COLAR E PINGENTE**

DELMIRO GOUVEIA-AL

2019

TATIANE MARIA SOARES

**ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO LAJEDO DO
CRUZEIRO – POCINHOS/PB: IDENTIFICAÇÃO E
CARACTERIZAÇÃO DAS CONTAS DE COLAR E PINGENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas – Campus do
Sertão – Curso de História, Licenciatura Plena,
como requisito para obtenção do grau de
licenciada em História.

Orientador: Prof. Me. Flávio Augusto de
Aguiar Moraes.

Coorientadora: Danúbia Valéria Rodrigues de
Lima.

DELMIRO GOUVEIA-AL

Maio, 2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

S676a Soares, Tatiane Maria

Acompanhamentos funerários do Sítio Lajedo do Cruzeiro – Pocinhos / PB: identificação e caracterização das contas de colar e pingente / Tatiane Maria Soares. – 2019.

56 f. : il.

Orientação: Prof. Me. Flávio Augusto de Aguiar Moraes.
Coorientação: Profa. Ma. Danúbia Valéria Rodrigues de Lima.
Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro Gouveia, 2019.

1. História - Brasil. 2. História – Paraíba. 3. Sítio Lajedo do Cruzeiro – Pocinhos - Paraíba. 4. Arqueologia. 5. Acompanhamento funerário. 6. Adornos. I. Título.

CDU: 981(813.3):902.2



Folha de Aprovação

Tatiane Maria Soares

ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO –
POCINHOS/PB: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS CONTAS DE
COLAR E PINGENTE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em História da Universidade
Federal de Alagoas – Campus do Sertão,
como requisito para obtenção do título
de licenciada em História, em 24 de
maio de 2019.

Prof. Me. Flávio Augusto de Aguiar Moraes (Orientador)

Universidade Federal de Alagoas

Banca examinadora:

Prof. Dr. José Ivamilson Silva Barbalho

Universidade Federal de Alagoas

Prof. Me. Danúbia Valéria Rodrigues de Lima

Universidade de Coimbra

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família, principalmente aos meus pais, Vanildo Soares e Marlene Silva, que se dedicaram tanto para que eu pudesse ter acesso aos estudos. Gostaria de agradecer também às minhas irmãs Thays Soares e Viviane Soares, e a minha sobrinha Yohana Soares. Nós conseguimos!

A Suzana Malta e família, por terem me acolhido em sua residência, tornando minha vida mais fácil nos últimos anos de graduação. Muito obrigada!

Aos meus amigos (as), Joe, Janis, Maerla, Maele, Su, Lucas, Marcão, Douglas, Mayk e Bruno. Vocês me inspiram... Melhores pessoas da vida!

Aos amigos que estão em cada pedacinho do nosso Brasil, Maryelem, Yumi, Malu, Raul, Guto, Filipe, Rafaela, Caio Augusto, João Bruxo, Yuri, Marllon, Mike e Chileno, pois, mesmo de longe, vocês me proporcionaram ótimos momentos de aprendizados com conversas que me arrancaram sinceras gargalhadas. Gratidão!

Aos colegas que fiz no curso de História, com certeza foram as melhores amizades que fiz nessa vida!

As irmãs e irmãos da turma 2014.2, Fernando Júnior, Tiago, Bia Valeska, Fran, Mara, Bya Vilela, Sandrea, Adriano, Cida, Lúcia, Clau, Gigli, Lizandra, Victor, Valdeir, Bianca Lorrayne, Marinez, Vanessa e etc. Enfrentamos muitos momentos juntos, tristes e felizes, mas o que importa é que conseguimos nos ajudar no decorrer da graduação, e foi tudo lindo. Sentirei saudades de cada um, e espero que vocês consigam sempre o melhor da vida!

Aos companheiros do CAHIS - Nise da Silveira, gestão Poder Popular, por cada ensinamento e conquistas alcançadas em prol do nosso curso. Aproveitando esse trecho, não tem como não citar a importância que o Movimento Ocupação teve na trajetória dos estudantes da UFAL/SERTÃO que LUTAM por uma Educação pública e de qualidade. Nunca se esqueçam: A NOSSA LUTA É TODO DIA!

Ao NUPEAH, Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos da UFAL-Campus Sertão – Delmiro Gouveia, pelo suporte metodológico e técnico para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço especialmente ao meu orientador Flávio Moraes e a minha coorientadora Danúbia Rodrigues por todo ensinamento sobre Arqueologia. Obrigada por me mostrarem o caminho mais lindo que existe, vocês são o exemplo de profissionais da área que desejo me tornar. Eternamente grata!

Ao José Brito pelo apoio e companheirismo que começou em 2016. A duplinha de campo mais popstar e astrológica. Tu és essencial nessa minha caminhada... Obrigada! Ao Jefferson Lima por estar presente no momento de elaboração desse trabalho. Torço pelo teu sucesso, Jef! E ao Henrique Silva, por oferecer suporte técnico com as fotos, mapas e gráficos nessa pesquisa. Grata!

A todos os professores do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão/Delmiro Gouveia, por serem responsáveis por minha formação nessa instituição.

A Prefeitura Municipal de Pocinhos e ao Instituto Memorial da Borborema pelo apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos examinadores da banca.

RESUMO

O acompanhamento funerário identificado no sítio Lajedo do Cruzeiro (localizado na cidade de Pocinhos-PB) forneceu evidências significativas para a compreensão da população humana que habitou na região em tempos pretéritos. Nesta pesquisa apresento os resultados das análises realizadas em um componente do acompanhamento, as contas de colar e pingentes categorizadas como adornos. O objetivo foi perceber quais as preferências técnicas, de matéria prima, e morfológicas na confecção desses artefatos, pois a partir deste conjunto de informações, as especificidades das escolhas dos grupos humanos do passado vão sendo desvendadas. A bioturbação não permitiu a associação destes vestígios ao sepultamento, pois o contexto de deposição havia sido alterado possivelmente por animais que transitam pelo abrigo.

Palavras-chave: Acompanhamentos funerários; adornos; sítio Lajedo do Cruzeiro

ABSTRACT

The funerary accompaniment identified at the Lajedo do Cruzeiro site (located in the city of Pocinhos-PB) provided significant evidence for the understanding of the human population that inhabited the region in the past. In this research I present the results of the analyzes carried out on a component of the accompaniment, the beads of necklace and pendants categorized as adornments. The objective was to understand the technical, raw material and morphological preferences in the making of these artifacts, because from this set of information, the specificities of the choices of human groups of the past are being unveiled. The bioturbation did not allow the association of these traces to the burial, since the deposition context had possibly been altered by animals that transit through the shelter.

Key-words: Funerary accompaniment, adornments, Lajedo do Cruzeiro site.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

| Figura | Pág. |
|---|------|
| 1 Vista da área do sítio arqueológico Lajedo do Cruzeiro..... | 14 |
| 2 Mapa de localização dos estados do Nordeste brasileiro em que se identificou a presença de acompanhamentos funerários em sítos arqueológicos pré-históricos.. | 20 |
| 3 Mapa de localização do município Pocinhos, Paraíba..... | 28 |
| 4 Escavação no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos-PB..... | 29 |
| 5 Escavações na área do sítio Lajedo do Cruzeiro..... | 30 |
| 6 Fragmentos cerâmicos coletados durante as escavações..... | 30 |
| 7 Material ósseo humano sendo evidenciado durante as escavações..... | 30 |
| 8 Reconstituição de um colar com os adornos identificados no sítio Lajedo do Cruzeiro..... | 33 |
| 9 Adorno composto de madeira..... | 34 |
| 10 Adorno composto de ossos de animais..... | 34 |
| 11 Gráfico de especificidade técnica conforme a matéria-prima dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 34 |
| 12 Adorno com forma de coroa circular..... | 35 |
| 13 Adorno com forma de cilíndrico reto..... | 35 |
| 14 Gráfico de especificidade técnica conforme a forma dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 35 |
| 15 Utilização do paquímetro para analisar as dimensões dos adornos..... | 36 |
| 16 Gráfico de especificidade técnica relacionada a dimensão dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB (comprimento)..... | 36 |
| 17 Gráfico de especificidade técnica relacionada a dimensão dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB (largura)..... | 36 |
| 18 Adorno com polimento de superfície e extremidade..... | 37 |
| 19 Adorno com polimento de extremidade..... | 37 |
| 20 Gráfico de especificidade técnica conforme o tratamento de superfície dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 37 |
| 21 Adornos sem marcas de corte provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos-PB..... | 38 |
| 22 Gráfico de especificidade técnica as marcas de corte dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 38 |
| 23 Adorno com decoração pontilhada em superfície..... | 39 |
| 24 Adorno com decoração pontilhada em superfície -Perfil..... | 39 |
| 25 Gráfico de especificidade técnica conforme a decoração dos adornos | |

| | | |
|----|---|----|
| | provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 39 |
| 26 | Adorno com marcas de fricção na superfície..... | 40 |
| 27 | Adorno com perfuração longitudinal..... | 40 |
| 28 | Adorno com perfuração transversal..... | 40 |
| 29 | Gráfico de especificidade técnica conforme a perfuração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 40 |
| 30 | Gráfico de especificidade técnica conforme a cor dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB..... | 41 |

ÍNDICE DE SIGLAS

| | |
|--------|---|
| A.P. | Antes do Presente |
| B.P. | Before Present |
| CNSA | Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| NUPEAH | Núcleo de Estudo e Pesquisas Arqueológicas e Históricas |
| UFAL | Universidade Federal de Alagoas |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 14 |
| CAPÍTULO 1: PARADIGMAS ARQUEOLÓGICOS E A ARQUEOLOGIA DA MORTE...17 | |
| 1.1 ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DO NORDESTE DO BRASIL | 20 |
| CAPÍTULO 2: MATERIAL E MÉTODO..... | 28 |
| 2.1. POCINHOS-PB: CONTEXTO HISTÓRICO..... | 28 |
| 2.2. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO | 28 |
| 2.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 31 |
| CAPÍTULO 3: RESULTADOS | 33 |
| 3.1 OBJETOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE MADEIRA E OSSOS DE ANIMAIS | 33 |
| CAPÍTULO 4: DISCUSSÃO..... | 42 |
| CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| ANEXOS..... | 54 |

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte integrante do Projeto de pesquisa arqueológica realizada no sítio Lajedo do Cruzeiro, que tem como coordenadores os arqueólogos Flávio Augusto de Aguiar Moraes e Plínio Araújo Vítor. O sítio Lajedo do Cruzeiro localiza-se na cidade paraibana de Pocinhos, estado da Paraíba, e caracteriza-se como um sítio abrigo-sob-rocha situado no cume de um grande afloramento de rocha granítica (Figura 1). O projeto também teve o apoio da equipe do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH-UFAL/Campus do Sertão) e do Instituto Memorial da Borborema, bem como da Prefeitura do Município de Pocinhos.



Figura 1. Vista da área do sítio arqueológico Lajedo do Cruzeiro.
Fonte: Acervo do NUPEAH, 2019.

O Projeto de pesquisa arqueológica no sítio Lajedo do Cruzeiro teve por objetivo, escavar, caracterizar e interpretar a(s) prática(s) de sepultamento presentes na área que compreende o sítio. As informações acerca da existência deste sítio foram repassadas por moradores locais que informaram a equipe de arqueólogos do Instituto Memorial da Borborema, da qual o Prof. Flávio Moraes faz parte, que na localidade do Lajedo do Cruzeiro haviam ossadas possivelmente humana. Em visita ao local, foi identificado algumas vértebras

e costelas humanas em superfície, confirmando que de fato o abrigo foi utilizado para práticas de enterramentos por populações indígenas do passado.

Estudos arqueológicos em contextos funerários de populações indígenas, mais especificamente de grupos pré-históricos, em território brasileiro, apesar das péssimas condições de preservação proporcionadas pelas condições geoambientais características de regiões tropicais, além das práticas redutoras do corpo comuns entre os povos indígenas (Metraux, 1947, Souza, 2010, Souza e Rodrigues-Carvalho, 2013; Strauss, 2016; Solari e Silva, 2017), é possível identificar sítios funerários com uma grande diversidade de vestígios, humanos e culturais (Lima, 1985; Montardo, 1995; Silva, 2005; Vergne, 2007, Rapp Py-Daniel, 2009; Strauss, 2010; Solari *et al*, 2012, Solari *et al*, 2015, Solari e Silva 2017; Soares *et al*, 2019).

No que se refere a estudos sobre contas identificadas nesses contextos de morte, aí observamos uma redução drástica na quantidade de trabalhos existentes, especialmente na região Nordeste do Brasil (Jacira Silva, 2013; 2017; e Rayanne Silva 2015). As dificuldades residem no fato de as contas, com o passar do tempo, em grande parte dos casos, tornarem-se de aparência similar, àquelas de origem vegetal e animal, dificultando a identificação de tipo de matéria prima, bem como, em virtude da bioturbação¹, essas contas são geralmente encontradas fora de seu contexto de deposição original.

No sítio Lajedo do Cruzeiro foram encontrados contas de colar, em sua grande maioria identificadas quando da atividade de peneiramento do sedimento durante as escavações, e portanto, não foi possível fazer qualquer associação destas com o sepultamento. Mas o fato de ter sido encontrado essas contas de colar em contexto funerário já vale o registro, e as análises podem seguir na linha de buscar compreender quais as preferências de matéria prima e técnicas de confecção utilizadas na elaboração desses objetos de adorno pessoal. Assim, este trabalho tem como objetivo principal caracterizar e identificar a recorrência de matéria prima e das técnicas utilizadas na confecção das contas que compõem a amostra resgatada do sítio Lajedo do Cruzeiro. Mesmo se tratando de uma amostra pequena, esta se faz relevante no sentido de ter se preservado enquanto vestígio arqueológico, bem como devido ao seu caráter informativo e possibilidade de comparação com amostras já estudadas de outros sítios funerários. O diálogo com outros pesquisadores na busca incessante de chegarmos a um

¹ Alterações do contexto original de deposição causados por animais e/ou raízes de vegetais.

melhor e mais amplo conjunto de variáveis analíticas que permita-nos operacionalizar as comparações é outro motivo que torna esta investigação relevante.

Para tanto, este Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em Introdução e mais cinco capítulos. O capítulo 1, ***“Paradigmas arqueológicos e a Arqueologia da morte”***, objetiva discutir os paradigmas arqueológicos propostos pela Arqueologia Processual e Pós-Processual, abordando a variedade de informações que o contexto mortuário pode fornecer para a compreensão da forma pelo qual as sociedades do passado se organizavam culturalmente em suas práticas mortuárias. Atentaremos também na apresentação do estado da arte das pesquisas arqueológicas em sítios funerários do Nordeste brasileiro onde se identificou a presença dos acompanhamentos funerários.

No segundo capítulo, ***“Material e método”***, apresentamos o contexto histórico do município de Pocinhos, abordando como se deu o povoamento da cidade bem como a caracterização do Sítio Lajedo do Cruzeiro, elencando a sua localização e características. Nesse capítulo também abordamos os procedimentos metodológicos da pesquisa que envolve o levantamento da literatura arqueológica relacionada ao tema, e o procedimento de laboratório, que envolve a limpeza, análise (cultural e morfológica), registro fotográfico e catalogação individualizada das peças.

No terceiro capítulo, ***“Resultados”***, são descritos os resultados obtidos com as análises da amostra.

No quarto capítulo, ***“Discussão”***, comparamos os resultados obtidos com a análise da amostra do sítio Lajedo do Cruzeiro-PB com os resultados obtidos em outros sítios arqueológicos funerários da região Nordeste do Brasil que apresentou acompanhamentos funerários, elencando as fragilidades e relevâncias dos estudos realizados nesses sítios.

Por fim, no capítulo referente as ***“Considerações Finais”***, apontamos quais foram as possibilidades interpretativas que essa pesquisa proporcionou para o estudo das contas e pingentes provenientes de contextos funerários.

CAPÍTULO 1

PARADIGMAS ARQUEOLÓGICOS E A ARQUEOLOGIA DA MORTE

A partir da década de 60 e 70, a Nova Arqueologia, denominada também de Arqueologia Processual, começou a implementar nos estudos arqueológicos novas perspectivas teóricas e metodológicas para abordar certas temáticas que até então não eram consideradas tão importantes, como, por exemplo, a questão das práticas mortuárias organizadas pelos povos indígenas da Pré-história (Alcina Franch, 1989; Renfrew e Bahn, 1998; Trigger, 2004; Ribeiro, 2007).

La Arqueología procesual centrarse en el análisis del funcionamiento de los distintos aspectos de la sociedad y estudiar el modo en que éstas se ensamblaban para ayudar a explicar el desarrollo de la sociedad en su conjunto a lo largo del tiempo (Renfrew e Bahn, 1998, p. 431).

A Nova Arqueologia, de acordo com Alcina Franch (1989), “se refiere al uso creciente de un razonamiento hipotético-deductivo, derivado de un enfoque explícitamente científico”, e nesse contexto, vai fazer um reencontro com a Antropologia, como evidencia Ribeiro (2007), fundamentando seus novos objetivos de estudo na compreensão da “*cultura dos povos que deixaram vestígios*” e na reconstrução do “*comportamento humano que os originaram*”.

A Nova Arqueologia passa, então, a abordar questões até então formuladas pelos arqueólogos, como a reconstrução do meio-ambiente, a compreensão dos vestígios no contexto cultural, o comportamento humano, os padrões de assentamento, a reconstituição dos subsistemas de organização social, econômica e política dos povos antigos estudados arqueologicamente, e o estudo das variáveis que interferem nos padrões culturais (Ribeiro, 2007, p. 68).

Renfrew e Bahn (1998) numeram alguns aspectos que podem ser considerados como fundamentais para caracterizar os anos 60:

El primer aspecto, y el más obvio, se refería al papel de la datación en la Arqueología. El segundo iba más allá: se centraba en la forma en que los arqueólogos explicaban las cosas, en los procedimientos utilizados en el razonamiento arqueológico (Renfrew e Bahn, 1998, p. 36).

A Arqueologia antes dessa fase, denominada de Arqueologia Tradicional, Clássica ou Antiquária, tinha seus estudos baseados apenas na descrição dos artefatos e/ou sítios arqueológicos encontrados, sem ter uma maior preocupação ao se fazer as devidas

interpretações acerca do material identificado (Alcina Franch, 1989; Renfrew e Bahn, 1998; Trigger, 2004; Ribeiro, 2007).

Já a Arqueologia Pós-Processual, “Interpretativa” ou “Reflexiva”, surge a partir da década de 80 como crítica à Arqueologia Processual. Busca manter um maior contato com a História, incorporando, segundo Ribeiro (2007), “*alguns de seus conceitos, buscando discutir o lugar do indivíduo no registro arqueológico e voltando-se, principalmente, para a análise simbólica dos objetos*”. A base da Arqueologia Pós-Processual em relação a vertente que estuda as práticas mortuárias, vai ser basicamente centrar na análise e interpretação dos “*objetos, a orientação do corpo, o tratamento escolhido serão os objetos de estudo para a reconstituição do ritual e de seu significado*”. Sendo assim, a questão do contexto é essencial na Arqueologia Pós-Processual, pois “*é o fator fundamental para a compreensão das atividades organizadas pelas sociedades*”.

Hay un deseo de aprender algo en al estudio de lo que ha muerto y desaparecido que se relaciona com nuestra própria conducta y com la de nuestros contemporáneos de hoy en dia (Renfrew e Bahn, 1998, p. 425).

Nesse sentido, apresentaremos as possibilidades de análise que a “Arqueologia da Morte” trouxe para o estudo sobre as práticas mortuárias. A Arqueologia da Morte, que surge nesse contexto da Nova Arqueologia, centra no estudo e interpretação dos enterramentos, e pode ser dividido em quatro grandes áreas:

área funerária (forma, demarcação, relação com o habitat e organização interna dos cemitérios), tumba (forma, orientação, investigação de energia empregada em sua construção e número de indivíduos sepultados), corpo (tratamento, disposição, antropologia física, paleopatologia, ADN e paleodemografia) e acompanhamentos (classe, quantidade, origem, valor, riqueza e disposição microespacial) (Cisneiros, 2004, p. 35).

Ribeiro (2007) salienta que a dinâmica entre algumas ciências com a Arqueologia, tornou possível unir os dados biológicos aos dados culturais. Essa associação dos dados relacionados aos sepultamentos (dados biológicos) com os acompanhamentos funerários (dados culturais), por exemplo, fez com que fosse possível a compreensão da simbologia das práticas mortuárias desenvolvidas por esses povos. Esse ponto também é característica associada às novas perspectivas teórico-metodológicas introduzidas nos estudos sobre as sociedades do passado com o advento da Nova Arqueologia.

As práticas mortuárias se modificarão dependendo do grupo cultural que esteja organizando tal rito. Todos os elementos que fazem parte do contexto mortuário trazem uma simbologia, qualquer elemento que esteja vinculado a esse momento, é de extrema importância para a compreensão da maneira pelo qual esses povos organizavam culturalmente seus eventos relacionados à Morte. Cada elemento que se faz presente nesse momento, faz parte do ritual e cada um deles vai possuir uma simbologia dentro desse contexto. E, de acordo com Ribeiro (2007), é isso que deve ser analisado ao se fazer as devidas interpretações desses momentos ritualísticos.

Os materiais que compõem o contexto mortuário podem fornecer uma vasta variedade de informações e significados, tais como:

aspectos biológicos (sexo, idade), preparação e tratamento do corpo (tipo de disposição, posição), características da sepultura (forma, dimensão, profundidade), acompanhamentos funerários (variedades, quantidades, formas), localização (área do enterramento, distribuição espacial dentro do sítio) e aspectos ambientais (condições ambientais ao tempo do enterramento, através dos vestígios de polens e insetos) (Cisneiros, 2004, p. 42)

Segundo Cisneiros (2004) os acompanhamentos funerários podem ser classificados em *“artefatos do tipo adornos, contas de colar e tembetás; objetos de uso pessoal como tacapes e arcos, e também as fogueiras”*. Esses acompanhamentos funerários podem indicar que *“as diversidades no ritual funerário estão relacionadas ao sexo, idade, prestígio, clã ou metade a que pertencia o morto, motivo e local da morte”* (Montardo, 1995, p. 30).

O enterro do indivíduo acompanhado de objetos pode ser atribuído a algumas interpretações: esse acompanhamento pode ser um objeto que foi utilizado pelo morto durante a vida e colocado junto a seu corpo para simbolizar o fato de terem a ele pertencido, os objetos podem ser para a proteção das almas dos mortos, pode ter locais ou lados do corpo específicos para o depósito dos objetos, ou há casos em que os pertences não são enterrados porque são deixados de herança e podem ter sido confeccionados especificamente para o ritual mortuário (Montardo, 1995, pp. 48-9).

Diante do exposto, Ribeiro (2007, p. 104) afirma que *“o estudo da cultura material, seus padrões e sua representação no contexto dos vivos é a chave de leitura para compreender os símbolos presentes nas práticas mortuárias”*.

1.1 ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DO NORDESTE DO BRASIL

A região Nordeste do Brasil foi densamente ocupada por populações indígenas desde muito antes da chegada dos europeus, e esta constatação pode ser verificada através dos diversos estudos arqueológicos já realizados em áreas de pesquisas como o da Serra da Capivara no Piauí, e da área arqueológica do Seridó no estado do Rio Grande Norte (Martin, 2005), além dos relatos feitos por cronistas nos primeiros idos da colonização (Barléu, [1647] 1974; Cardin, 1978; Herckman, [1639] 1886) e estudos etnohistóricos (Pinto, 1938; Dantas *et al*, 1992). Toda essa densidade populacional registrada representa também diversidade, e, portanto suas práticas culturais associadas aos espaços funerários também são diversos.

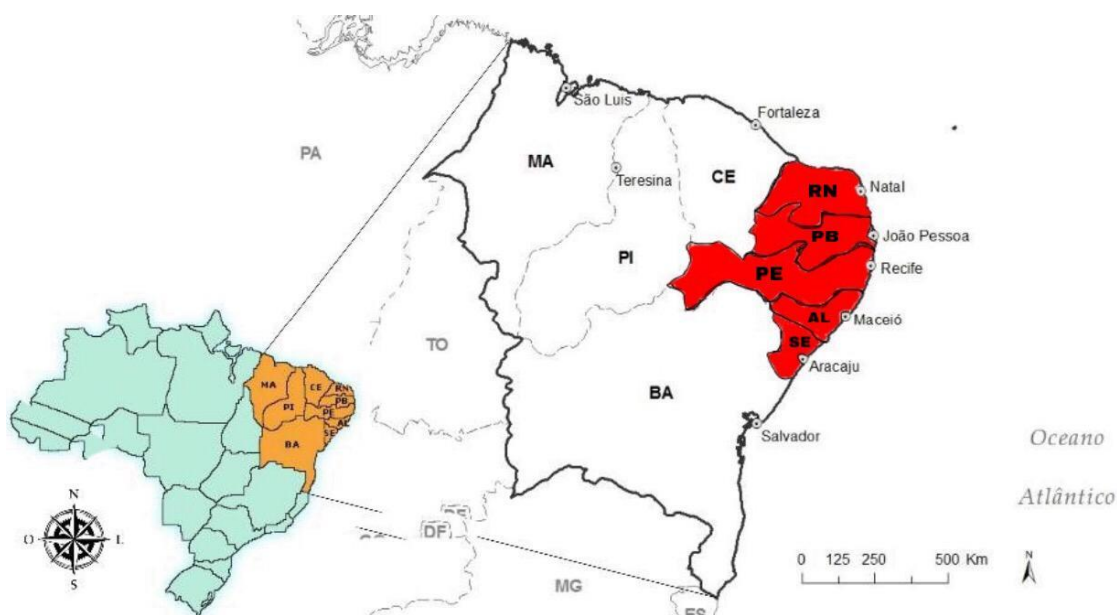


Figura 2: Mapa de localização dos estados do Nordeste brasileiro em que se identificou a presença de acompanhamentos funerários em sítios arqueológicos pré-históricos. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Os sítios arqueológicos identificados que apresentam enterramentos na região Nordeste do Brasil foram os seguintes: sítio São José II, Delmiro Gouveia – Alagoas (Carvalho e Vergne, 2001); sítio Justino, Canindé de São Francisco – Sergipe (Santos, 2007; Fagundes, 2010; Santana, 2013; Santana e Carvalho, 2013; Silva e Carvalho, 2013; Silva, 2013, 2017; Oliveira e Klokler, 2017; Queiroz *et al*, 2017); sítio Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus – Pernambuco (Montardo, 1995; Santos, 2006; Menezes e Queiroz, 2006; Castro, 2009, 2018; Leite *et al*, 2014; Silva, 2015; Fontes, 2016; Souza, 2018); sítio Pedra do Caboclo, Bom Jardim – Pernambuco (Leite *et al*, 2014); sítio Cemitério do Caboclo, Venturosa – Pernambuco (Cisneiros, 2004; Amaral, 2007; Leite *et al*, 2014; Perazzo *et al*,

2017); sítio PE 91-Mxa, Buíque – Pernambuco (Leite *et al*, 2014; Cisneiros, 2004); sítio Alcobaça, Buíque – Pernambuco (Nascimento *et al*, 1996; Cisneiros, 2004; Leite *et al*, 2014); Gruta do Padre, Itaparica – Pernambuco (Oliveira, 1942, Etchevarne,1999-2000; Martin, 1994); sítio Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte (Martin, 1995; Ramos, 1996; Cisneiros, 2004; Mutzenberg, 2007; e Solari *et al*, 2016) e sítio Furna dos Ossos, Santana dos Matos – Rio Grande do Norte (Lima *et al*, 2017).

Identificou-se também a presença de acompanhamentos funerários caracterizados como adornos (contas de colar e pingentes) no sítio Lajedo do Cruzeiro (PB), objeto de estudo deste trabalho que será descrito com mais detalhes no capítulo III.

No Estado de Sergipe podemos identificar um sítio arqueológico de contexto mortuário muito importante para a região Nordeste do Brasil, o sítio Justino (Santos, 2007; Vergne, 2007; Fagundes, 2010; Santana, 2013; Santana e Carvalho, 2013; Silva e Carvalho, 2013; Silva, 2013, 2017; Oliveira e Klokler, 2017; Queiroz *et al*, 2017). Esse sítio é considerado uma necrópole pré-histórica que está localizado na fazenda Cabeça de Nego, na margem direita do rio São Francisco, cidade de Canindé de São Francisco. Apresenta cronologia que varia de 12.220 a 1.800 anos A.P. e foi identificado em um terraço fluvial, a céu aberto, em uma área de 1.532,50 m². A vegetação circundante era a caatinga hiperxerófila, constituída por catingueiras (*Caesalpinia bracteosa*), juazeiros (*Ziziphus joazeiro*), pau-ferroo (*Caesalpinia ferrea*). Os trabalhos produzidos até o momento sobre esse sítio visam a interdisciplinaridade da Arqueologia com outras áreas da ciência. Desta forma, pretende-se apresentar estudos referentes aos dados biológicos e culturais que já foram publicados sobre o sítio Justino, especificando na identificação dos acompanhamentos funerários do tipo adornos.

Silva (2013) ao estudar os adornos do sítio Justino teve como objetivo principal analisar os dados referentes aos sepultamentos desse sítio. A análise dos adornos feita pela autora centra principalmente nas características geométricas e o tipo de material utilizado para sua confecção, buscando assim, conhecer a história desse artefato estabelecendo uma ligação entre ele e o indivíduo a que foi depositado.

Ao analisar os adornos, são consideradas e pontuadas as ações de produção como cortes, polimentos, padrões quanto ao tipo, forma e tratamento. As manipulações (cortes, pinturas, polimentos) em naturais como ossos, dentes e conchas dão característica individualizadas a cada peça o que dificulta a

correlação entre os artefatos e o animal ou parte dele utilizado como matéria prima) (Silva, 2013, p. 65).

Silva (2013, p. 68) ainda salienta a importância da interdisciplinaridade com outras áreas científicas nos estudos para a análise dos adornos (Física, Geologia, Química e Engenharia de Materiais) e isso faz com que sejam reveladas “*informações sobre as habilidades de produção de artefatos, transformação de materiais e de troca de bens e contato com grupos pertencentes ao território ou advindos de outros países*”.

Oliveira e Klokler (2017, p. 117) afirmam que em relação aos adornos encontrados no sítio Justino, pode-se observar que foram “*elaborados a partir de matéria-prima de origem faunística, entre eles braceletes, pulseiras, tornozeleiras, colares, dentre outros. Tembetás (adornos labiais) também estão presentes, contabilizando 16 peças ao todo, distribuídas igualmente os sexos*”.

Segundo Lima (2012) foi possível encontrar no contexto arqueológico funerário do sítio Justino/SE, por meio da materialidade funerária, das doenças e lesões dentárias, indicadores de diferenciações de gênero.

Silva e Carvalho (2013, p. 93) propõem a análise dos sepultamentos infantis do Justino através dos métodos propostos pela Arqueotanatologia para que possa ser possível a compreensão da relação dos artefatos depositados nas sepulturas. A pesquisa resulta em descrever a forma de organização dos indivíduos nas sepulturas e dos elementos agregados (acompanhamentos funerários).

De acordo com Queiroz *et al* (2017), pode-se observar no contexto funerário de Xingó, sepulturas humanas acompanhadas de ossos de animais, e isso demonstrou uma certa simbologia ritualística para os povos que a praticavam. Diante essa afirmativa, o autor buscou fazer uma analogia com outros casos parecidos ao que foi encontrado em Xingó, cuja função dos animais nos sepultamentos humanos seria basicamente a de servir como condutores da “vida à morte”, por isso o nome de “psicopompos”.

No Sertão de Alagoas, identificou-se o Sítio São José II que está localizado na cidade de Delmiro Gouveia. Este sítio forneceu datações de 3.500±110 B.P. E sobre os acompanhamentos funerários, foram identificados “*115 peças líticas, 183 fragmentos de*

cerâmicas, 809 gramas de carvão, vestígios ósseos de animais e 28 esqueletos humanos” (Carvalho e Vergne, 2001, p. 105).

No Estado de Pernambuco foi possível identificar alguns sítios arqueológicos de contexto mortuário em que se constatou a presença de acompanhamentos funerários: O sítio Furna do Estrago, sítio Pedra do Caboclo, sítio Cemitério do Caboclo, sítio PE 91-Mxa, sítio Alcobaça e Gruta do Padre.

O Sítio Furna do Estrago está localizado na cidade de Brejo da Madre de Deus – Pernambuco, na região Agreste. Corresponde a um abrigo sob rocha a uma altitude de 650 m. A datação para o sítio varia entre 11.060 a 1.040 anos B.P. As pesquisas que giram em torno do sítio Furna do Estrago estão ligadas aos estudos interdisciplinares com a Arqueologia que foram desenvolvidas por alguns autores que serão apresentados nesse trabalho (Jeannette Lima, 1984; Mendonça de Souza & Alvim, 1992; Montardo, 1995; Santos, 2006; Menezes e Queiroz, 2006; Castro, 2009, 2018; Leite et al, 2014; Silva, 2015; Fontes, 2016; Souza, 2018).

Menezes e Queiroz (2006) tiveram como objetivo principal o estudo dos restos vegetais encontrados no sítio Furna do Estrago, tais como os frutos e sementes. Através do estudo arqueobotânico foi possível analisar esse material, e também foram analisadas as sementes utilizadas para a confecção dos adornos que foram verificados em alguns sepultamentos humanos. Essas sementes, de acordo com os autores, apresentam perfurações no centro.

Os trabalhos propostos por Castro (2009, 2018) visam o estudo dos marcadores de identidades coletivas na materialidade das estruturas funerárias do sítio Furna do Estrago. Em 2009, Castro teve como objetivo fazer o levantamento de dados relativos aos enterramentos e a análise dos dados biológicos e culturais relacionados a trezentos e quarenta e cinco indivíduos. O resultado da pesquisa foi a evidência dos marcadores de identidades relacionados à cultura material, a posição do corpo e a idade dos indivíduos. Já em 2018, Castro apresenta os resultados de seus estudos onde se registrou a presença de colares e uso de envoltório em fibra vegetal, indicadores de representação material de identidades coletivas e também indicadores de identidades relacionadas à idade dos indivíduos.

Costa e Lima (2016, p. 102) tiveram como objetivo analisar as cestarias provenientes dos sítios Alcobaça e Furna do Estrago/Pernambuco. Para isso, foram estudados os materiais

trançados confeccionados por outras etnias (Fulni-ô de Águas Belas – PE e da Aldeia Kapinawá, no vale do Catimbau, PE). Nos resultados, de acordo com os autores, foram constatados que esses grupos compartilharam da mesma técnica de trançado e que a técnica cruzada se manteve até os dias atuais, sobretudo dos Fulni-ô.

Segundo Souza (2018, p. 45), a Furna do Estrago foi identificada por Marcos Albuquerque, porém, só foram iniciadas as escavações com Jeannette Maria Dias que utilizou as informações coletadas no sítio para a elaboração de seu Mestrado e Doutorado. Os primeiros trabalhos tinham como objetivo apresentar as reflexões iniciais sobre o sítio, mas que já apresentavam uma grande variedade de informações importantes para o desenvolvimento dos estudos no sítio Furna do Estrago. Ainda na década de 1980, iniciaram-se também os estudos relacionados com a bioarqueologia. Durante os anos de 1990, foram os mais produtivos em termos qualitativos e quantitativos do material produzido na Furna do Estrago. Já nos anos 2000, há uma inovação, outros temas começam a ser pesquisados, por exemplo, o trabalho que apresenta dados sobre marcadores de identidade (Souza, 2018, pp. 60-61).

O Sítio Pedra do Caboclo é caracterizado como um abrigo sob rocha, localizado no município de Bom Jardim – Pernambuco. Segundo Leite *et al* (2014, p. 28), foram identificados fragmentos cerâmicos, contas de colar, pingentes, tembetá, objetos de madeira e material lítico. Esses materiais não puderam ser associados diretamente aos sepultamentos devido à perturbação ocorrida no sítio.

O Sítio Cemitério do Caboclo é um abrigo sob rocha e fica localizado no município de Venturosa – Pernambuco, no sopé da serra de Bocu, a uma altitude de 710 m (Cisneiros, 2004; Amaral, 2007; Leite *et al*, 2014; Perazzo *et al*, 2017). Esse sítio foi escavado por V. Luft na década de 1980, de acordo com Cisneiros (2004, p. 67). Os ossos encontrados no sítio mostraram-se muito fragmentados, mas, ainda assim, foi possível fazer a contagem mínima de indivíduos, obtendo quinze indivíduos adultos e nove jovens.

Já Amaral (2007) propõe estudar os sítios de registros rupestres em dos municípios de Venturosa, Pedra e Catimbau (Buíque) – PE, observando possíveis padrões de escolha desses no cenário geopaisagístico das regiões. A dinâmica da adaptação do homem ao meio ambiente e da escolha dos sítios pode estar relacionada aos aspectos da paisagem. De acordo com Perazzo *et al* (2017), pode ser possível fazer essa análise e as devidas interpretações através

dos dados geológicos, geomorfológicos, morfoestratigráficos e da distribuição espacial dos sítios. Considerando essas informações sobre o sítio, Leite *et al* (2014, p. 28) elenca a presença de acompanhamentos funerários, como: adornos feitos de contas de sementes e pedras e pingentes feitos de ossos.

O Sítio PE 91-MXa fica localizado no município de Buíque, Pernambuco. Segundo Leite *et al* (2014, p. 29), os enterramentos foram feitos no interior da caverna e verificou-se a presença de vestígios de cremação ou fogueiras, com datação de 6.640±95 anos B.P. Também foram verificadas, cestas de fibras vegetais depositada sobre a cabeça dos mortos. Nesse contexto, Cisneiros (2004, p. 66) explica que esse sítio foi escavado na década de 1980 pela equipe do arqueólogo M. Albuquerque e que segundo ele, os enterramentos desse sítio são primários e os esqueletos estavam acomodados na posição fetal.

O Sítio Alcobaça fica localizado no município de Buíque – Pernambuco, na microregião de Arcoverde. É considerado como um abrigo sob rocha onde se verificou a presença de pinturas e gravuras rupestres e está situado a uma altitude aproximada de 800 m com datação entre 1.812 ±26 anos B.P. e 2.405 ±30 B.P (Nascimento *et al*, 1996; Cisneiros, 2004; Leite *et al*, 2014). Sobre o sítio Alcobaça, Cisneiros (2004) ressalva que foi escavado pela arqueóloga Ana Nascimento entre os anos de 1996 e 2001. Foram identificados cinco enterramentos do tipo secundário, depositados em covas e com presença de fogueiras e restos vegetais (cordéis e cestarias). Nascimento *et al* (1996, p. 87) elenca que o material que foi coletado nesse sítio é composto por restos vegetais (fibras trançadas, endocarpo de palmáceas, fragmentos de cabaça, madeira carbonizada), vestígios animais (ossos, penas, insetos, etc.), fragmentos de ocre, fragmento de cerâmica, pilão em pedra e batedor de quartzo.

Também foi constatada a presença de acompanhamentos funerários na Gruta do Padre – Itaparica, no estado de Pernambuco, como aborda Etchevarne (1999-2000), e a datação pro sítio é de 2000 anos B.P. Oliveira (1942) foi o responsável pelos estudos iniciados nesse sítio. Segundo o autor, essa gruta se configura, de acordo com as medidas disponibilizadas por ele, como um abrigo sob rocha: “*tem, na entrada, 8 metros e 70 centímetros de largura, e 2 e 70 de altura. Alargando-se internamente, chega a alcançar, um certo ponto, 9 metros e 74 centímetros de extensão*” e fica localizado em Itaparica (Oliveira, 1942, p. 169). Os acompanhamentos encontrados nesse sítio, segundo Martin (1994, p. 32), foram: um colar com pingentes de osso de cervídeos e um apito de osso. E de acordo com Oliveira (1942, p.

170) “os objetos coletados são feitos de pedra, ossos, dentes, conchas e de elementos do reino vegetal”.

No Estado do Rio Grande do Norte identificaram-se dois sítios de contexto funerário que apresentou acompanhamentos funerários: sítio Pedra do Alexandre e o sítio Furna dos Ossos.

Na microrregião do Seridó, identificou-se a presença de acompanhamento funerário no Sítio Pedra do Alexandre. Este sítio caracteriza-se como um abrigo sob rocha e está situado no município de Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte, possui datação de 9.400 a 2.620 A.P (Martin, 1995; Ramos, 1996; Cisneiros, 2004; Mutzenberg, 2007; e Solari *et al*, 2016). Segundo Martin (1995, p. 43) o Sítio Pedra do Alexandre apresenta pinturas rupestres da tradição Nordeste, sub-tradição Seridó. E em relação ao material ósseo, foram exumados “restos de 27 enterramentos numa área que corresponde, aproximadamente, a um terço da superfície total do sítio”. Ainda de acordo com Martin (1995, p. 47), o sítio Pedra do Alexandre apresenta contas de amazonita, porém não estão relacionadas ao sepultamento.

O trabalho de Ramos (1996) propõe um novo método de análise dos pigmentos pré-históricos, que teve como resultado as seguintes informações:

a constatação de diferenças entre as tradições de pintura rupestre Nordeste e Agreste, quanto à aparência física dos pigmentos; a utilização de óxido de ferro queimado no preparo dos pigmentos que cobriam os ossos de alguns enterramentos; e a constatação da existência de fragmentos de óxido de ferro provenientes de jazidas diferentes num mesmo nível arqueológico (Ramos, 1996, p. 59).

Foram verificados enterramentos primários e secundários no sítio Pedra do Alexandre, todas as ossadas desse sítio foram depositadas em covas. Sobre o acompanhamento funerário identificado nesse sítio por Cisneiros (2004, p. 81), podemos destacar algumas contas de colar e um apito feito de osso animal.

Por fim, identificamos a presença de acompanhamentos funerários em outro sítio do Estado do Rio Grande do Norte, sítio Furna dos Ossos. Esse sítio está localizado numa região semi-árida do município de Santana dos Matos – RN. Além do material ósseo, foram coletados também um fragmento composto por fibras de caroá e um colar feitos com conchas (Lima *et al*, 2017, p. 24).

Foram identificados outros sítios de contexto mortuário no Nordeste do Brasil em que não foi constatada a presença de acompanhamentos funerários como o Sítio Baixa das Flores – Limoeiro de Anadia (AL), Sítio Alazão – Arapiraca (AL), Sítio Lagoa dos Caboclos – Palmeira dos Índios (AL), Sítio Curral do Sr. José Hermes – Angelical (BA), Sítio Miudinha – São Félix (BA), Sítio 5 – Beberibe (CE), Sítio Abrigo Santa Helena – Estreito (MA), Sítio Serrote da Jurema – São João do Cariri (PB), Sítio Toca do Paraguaio – Coronel José Dias (PI), Sítio Toca do Serrote da Bastiana – Coronel José Dias (PI), Sítio Colônia Miranda – São Cristóvão (SE), Sítio Alto do Livradio – Japarutuba (SE) e Sítio Real – Cristinápolis (SE) (Lima e Moraes, 2017; Santos, 2016).

CAPÍTULO 2

MATERIAL E MÉTODO

2.1. POCINHOS-PB: CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo as informações coletadas no IBGE no dia 15/04/2019, o nome do município teve origem a partir da existência de diversos poços, em uma determinada área, contendo água potável. A fundação oficial do município se deu por volta de 1815, quando o fazendeiro José Aires Pereira edificou a sede de sua fazenda nas proximidades dos referidos poços, construindo também uma Capela. A população estimada em 2018 era de 18.429 pessoas.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO

O sítio Lajedo do Cruzeiro fica localizado na cidade de Pocinhos – Paraíba, e caracteriza-se como um abrigo sob rocha (Figura 3).

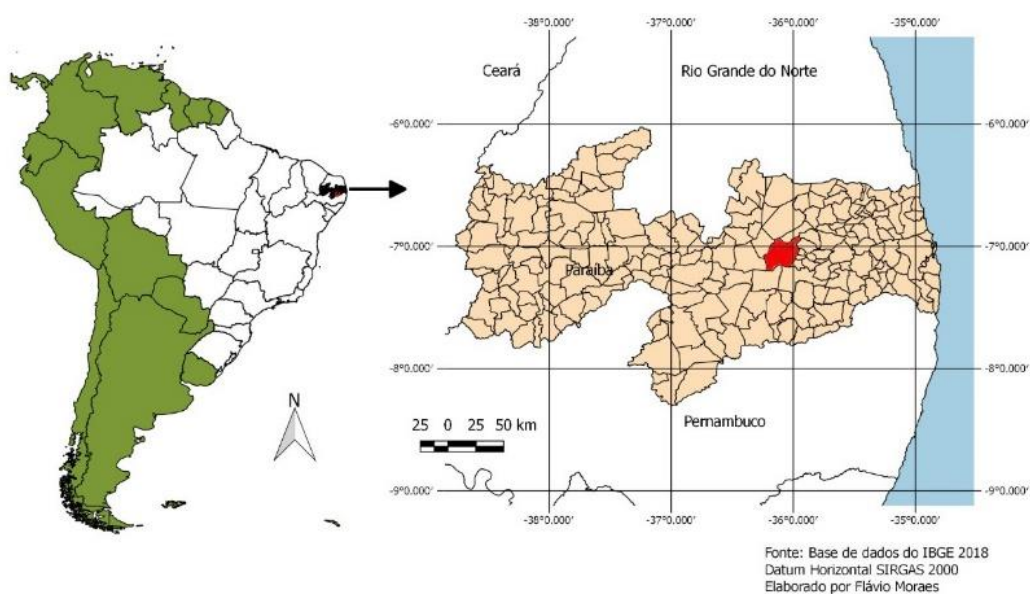


Figura 3: Mapa de localização do município Pocinhos, Paraíba.
Elaborado por Flávio Moraes, 2018.

De acordo com os dados retirados do Relatório parcial da pesquisa arqueológica no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – Paraíba, percebemos a importância que esse sítio tem para os estudos sobre as práticas mortuárias dos povos indígenas que habitaram a região do Nordeste brasileiro na Pré-história. O sítio foi identificado em 2015, através dos arqueólogos vinculados ao Instituto Memorial da Borborema e Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos da UFAL, as escavações (Figura 4 e 5) iniciaram-se em 2017. Na área abrigada do sítio, verificou-se a presença de material cerâmico (Figura 6) e material ósseo em superfície (Figura 7). No local designado pelos arqueólogos como “área 2”, identificou-se enterramento secundário coletivo, com indivíduos de diversas faixas etárias, assim como a presença de acompanhamentos funerários do tipo adornos, como as contas de colar em ossos de animais e madeira.



Figura 4: Escavação no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos-PB. Fonte: Acervo do NUPEAH, 2017.



Figura 5: Escavações na área do sítio Lajedo do Cruzeiro. Fonte: Acervo do NUPEAH, 2017.

Figura 6: Fragmentos cerâmicos coletados durante as escavações. Fonte: Acervo do NUPEAH, 2017.



Figura 7: Material ósseo humano sendo evidenciado durante as escavações. Fonte: Acervo do NUPEAH, 2017.

2.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Através do levantamento da literatura arqueológica produzida até o momento sobre os acompanhamentos funerários (Menezes e Queiroz, 2006; Castro, 2009, 2018; Lima, 2012; Silva e Carvalho, 2013; Jaciara Silva, 2013, 2017; Rayanne Silva, 2015 Costa e Lima, 2016; Queiroz *et al*, 2017), serão apresentados os sítios de contexto mortuário pré-histórico que estão localizados no Nordeste do Brasil em que se identificou a presença dos acompanhamentos funerários.

Foi feito o levantamento dos dados sobre os sítios funerários no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Instituto do Patrimônio Históricos e Artístico Nacional no dia 03/03/2018, onde foram observados os sítios localizados na região do Nordeste brasileiro já registrados nessa plataforma e que apresentem as mesmas características do Sítio Lajedo do Cruzeiro, na Paraíba. As características observadas foram o tipo de sítio (abrigo sob rocha, a céu aberto, e etc), cronologia (pré-histórico), localização e acompanhamento funerário (cerâmica, lítico, contas e material orgânico). Após isso, todos os dados foram organizados em uma tabela para uma maior sistematização das informações reunidas sobre os acompanhamentos funerários identificados no Nordeste do Brasil.

Tendo em vista a falta de trabalhos referentes ao contexto histórico do município de Pocinhos, foi feita a coleta de dados na plataforma do IBGE no dia 15/04/2019, para contextualizar a história do município. Tivemos acesso a relatórios publicados e não publicados sobre os sítios arqueológicos aqui elencados.

Os acompanhamentos funerários que foram identificados no Sítio Lajedo do Cruzeiro passaram pelo processo de limpeza, análise, registro fotográfico e catalogação no laboratório do NUPEAH (Núcleo de Pesquisa e Estudo Arqueológico e Histórico) que fica localizado na Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão – Delmiro Gouveia, atividade que foi coordenada pelo Arqueólogo Flávio Augusto de Aguiar Moraes.

Foi elaborada uma ficha (ver ficha de catálogo em anexo) para análise dos Acompanhamentos Funerários do tipo adornos que foi baseada nas propostas feitas por Sérgio Silva (2005), Jaciara Silva (2013) e Rayanne Silva (2015), e adaptadas tendo em vista as especificidades dos adornos analisados do sítio Lajedo do Cruzeiro/PB.

A ficha dos adornos está relacionada aos Acompanhamentos Funerários da categoria dos adornos (contas de colar e pingentes), e teve como foco a análise da variável cultural e morfológica dos objetos. Na variável cultural, pretendeu-se verificar a caracterização da matéria prima, técnica de confecção e tratamento. Na variável morfológica, pretendeu-se identificar o tipo do adorno, a morfologia e as dimensões do adorno. Para ver mais detalhes sobre a ficha dos adornos, ver no capítulo 3.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

3.1 OBJETOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE MADEIRA E OSSOS DE ANIMAIS

Foram analisados 18 objetos (Figura 8) confeccionados a partir de materiais diversificados categorizados como adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro. Esses adornos foram analisados, seguindo as propostas sugeridas por Sérgio Silva (2005), Jaciara Silva (2013) e Rayanne Silva (2015), nas seguintes especificidades: matéria-prima, forma, dimensão (comprimento máximo e largura máxima), tratamento da superfície, marcas de corte, decoração, perfuração e cor.



Figura 8: Reconstituição de um colar com os adornos identificados no sítio Lajedo do Cruzeiro. Fonte: Acervo do NUPEAH, 2017.

MATÉRIA PRIMA

Nos resultados da análise do material, obtiveram-se dois tipos de matérias-primas utilizadas para a confecção dos adornos identificados no sítio Lajedo do Cruzeiro/PB, sendo esses enquadrados nas seguintes categorias: ossos de animais, madeira e mineral.

Nota-se que houve a ocorrência de 2 peças produzidas a partir da madeira e 16 peças relacionadas aos ossos de animais (Figuras 9,10 e 11).



Figura 9: adorno composto de madeira. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 10: adorno composto de ossos de animais. Fonte: Acervo pessoal, 2019.



Demonstraremos os resultados relacionados as análises da categoria matéria-prima no seguinte gráfico:

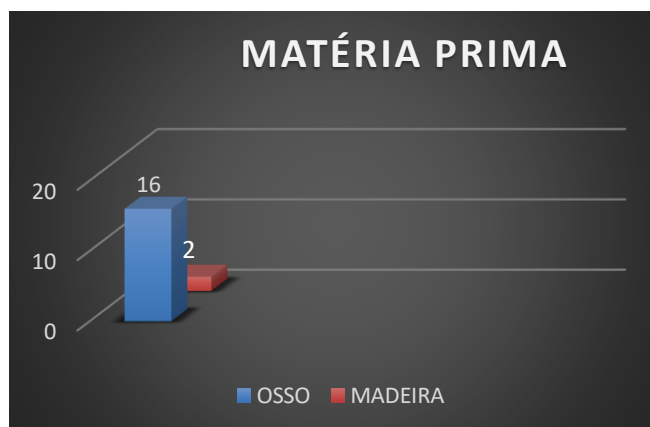


Figura 11: Gráfico de especificidade técnica conforme a matéria-prima dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

FORMA

Foram utilizados parâmetros geométricos baseados nos estudos de Sérgio Silva (2005), Jaciara Silva (2013) e Rayanne Silva (2015) para caracterizar a forma das peças. Os parâmetros geométricos identificados durante a análise dos objetos do sítio Lajedo do Cruzeiro foram: cilíndrico reto e coroa circular.



Figura 12: adorno com forma de coroa circular. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

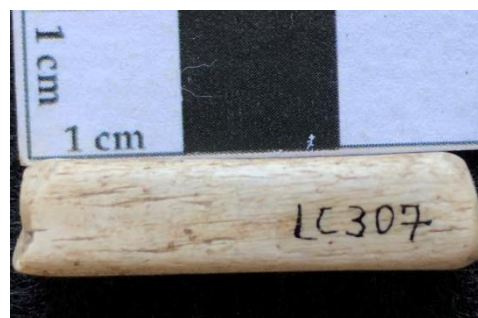


Figura 13: adorno com forma de cilíndrico reto. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Nesse sentido, 17 peças foram enquadradas na forma de cilíndrico reto e 1 peça enquadrada como coroa circular (Figuras 12, 13 e 14).

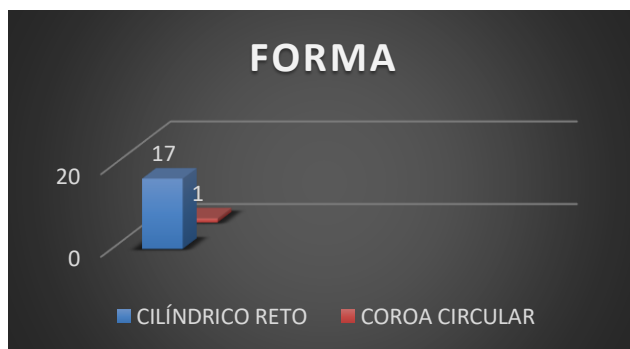


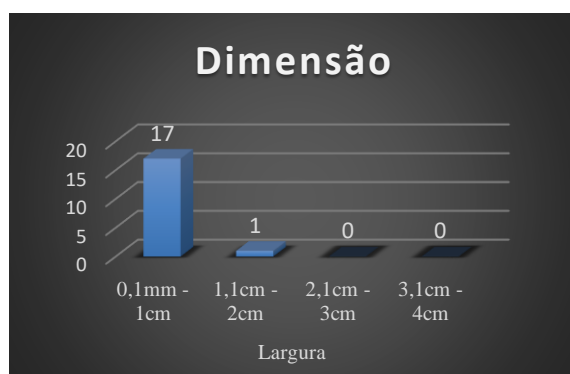
Figura 14: Gráfico de especificidade técnica conforme a forma dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

DIMENSÃO



Figura 15: utilização do paquímetro para analisar as dimensões dos adornos.
Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Em relação a dimensão, identificamos 6 peças com comprimento de 0,1 mm-1 cm, 4 peças com 1,1 cm-2 cm, 7 peças 2,1 cm-3 cm e 1 peça 3,1cm-4cm. Na largura das peças, identificamos 17 com largura entre 0,1 mm-1 cm e 1,1 cm-2 cm (Figuras 15, 16 e 17).



Figuras 16 e 17: Gráfico de especificidade técnica relacionada a dimensão dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE

As especificidades técnicas utilizadas para a análise do tratamento de superfície das peças foram: 12 peças identificadas com polimento de superfície e 6 peças com polimento de superfície e extremidade (Figuras 18, 19 e 20).



Figura 18: adorno com polimento de superfície e extremidade. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

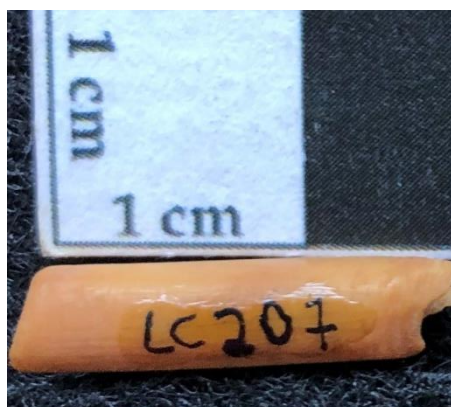


Figura 19: adorno com polimento de superfície. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

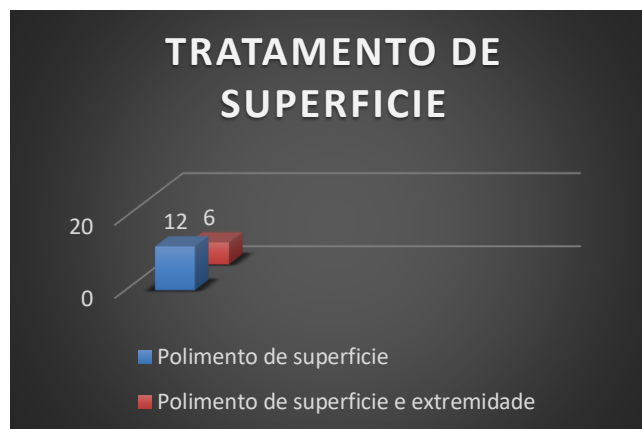


Figura 20: Gráfico de especificidade técnica conforme o tratamento de superfície dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

MARCAS DE CORTE

As marcas de corte observadas nas peças também foram consideradas como especificidades analíticas. Desta forma, nenhuma peça analisada foi identificada com marcas de corte (Figuras 21 e 22).



Figura 21: adornos sem marcas de corte provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos-PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

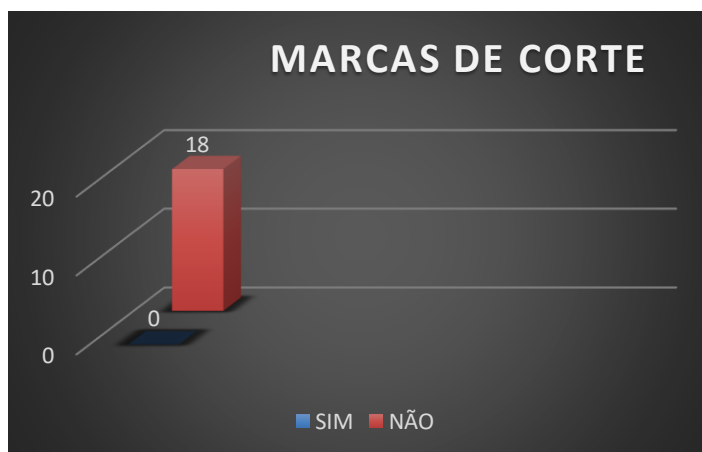


Figura 22: Gráfico de especificidade técnica as marcas de corte dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

DECORAÇÃO

Apenas 1 peça analisada foi identificada com decoração “pontilhada” (Figuras 23 e 24), as outras 17 peças não possuíam decoração (Figura 25).



Figura 23: adorno com decoração pontilhada em superfície. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

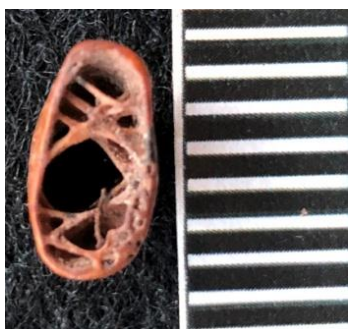


Figura 24: adorno com decoração pontilhada em superfície - perfil. Fonte: Acervo pessoal, 2019.



Figura 25: Gráfico de especificidade técnica conforme a decoração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Identificou-se uma peça que apresenta marcas de fricção em sua extremidade, o que pode ser considerado como uma forma decorativa das peças (Figura 26).



Figura 26: adorno com marcas de fricção na superfície. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

PERFURAÇÃO

As peças analisadas se enquadram em duas especificidades de perfuração: longitudinal e transversal. De acordo com a análise, 17 peças caracterizam-se com perfurações longitudinais e apenas 1 peça caracteriza-se com perfuração transversal (Figura 27, 28 e 29).



Figura 27: adorno com perfuração longitudinal. Fonte: Acervo pessoal, 2019.



Figura 28: adorno com perfuração transversal. Fonte: Acervo pessoal, 2019.



Figura 29: Gráfico de especificidade técnica conforme a perfuração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

COR

Todos os adornos se enquadram na especificidade técnica, conforme a cor das peças analisadas, como monocromáticos (Figuras 21 e 30).

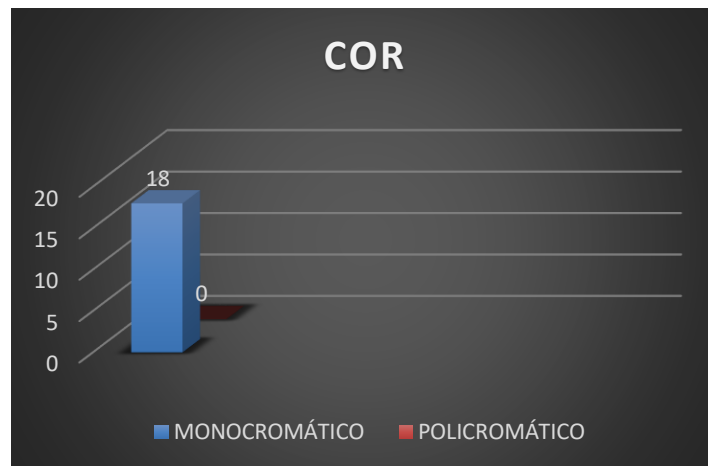


Figura 30: Gráfico de especificidade técnica conforme a cor dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: Acervo pessoal, 2019.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO

Os trabalhos identificados sobre os acompanhamentos funerários relacionados aos sítios funerários pré-históricos localizados no Nordeste brasileiro produzidos até o momento (Menezes e Queiroz, 2006; Castro, 2009, 2018; Lima, 2012; Silva e Carvalho, 2013; Costa e Lima, 2016; Queiroz *et al*, 2017) e os trabalhos referentes especificamente a categoria dos adornos (Jacira Silva, 2013, 2017; Rayanne Silva, 2015), focaram na análise desses materiais identificados em sítios funerários que foram encontrados em contexto arqueológico, ou seja, os sítios que não sofreram nenhum tipo de perturbação desde o momento da elaboração do ritual até o momento que foi encontrado e escavado, e dessa forma puderam ser associados diretamente aos sepultamentos. Os outros trabalhos relacionados aos sítios funerários também identificados no Nordeste brasileiro (Oliveira, 1942; Martin, 1994, 1995; Nascimento *et al*, 1996; Cisneiros, 2004; Leite *et al*, 2014; Lima *et al*, 2017) apenas citam, de forma superficial, quais foram os objetos encontrados junto com os sepultamentos, o que limita a compreensão de uma vasta variedade de informações relacionadas aos dados culturais dos grupos que organizaram tais eventos relacionados à Morte na região.

O sítio Lajedo do Cruzeiro foi identificado fora de contexto e por esse motivo não foi possível associar os acompanhamentos funerários diretamente aos sepultamentos. Diante desse quadro, essa pesquisa focou na análise dos dados culturais relacionados ao ritual mortuário elaborado pelos povos que habitaram a região do município de Pocinhos-PB durante a Pré-história do Nordeste brasileiro.

Todos os acompanhamentos funerários analisados provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro foram categorizados como adornos, constituídos por contas de colar e os pingentes. Analisando os adornos, conseguiu-se observar as seguintes características:

As matérias-primas dos adornos desse sítio foram escolhidas a partir de materiais diversificados como a madeira e os ossos de animais (Figuras 9 e 10).

A forma dos adornos, de acordo com os parâmetros geométricos utilizados por Sérgio Silva (2005), Jacira Silva (2013) e Rayanne Silva (2015) em suas pesquisas, foi o cilíndrico reto e a coroa circular (Figura 12 e 13).

Alguns adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro foram identificados com tratamento de superfície, algumas peças apresentaram polimento em sua superfície, e outras apresentaram polimento na superfície e extremidade. Houve a necessidade de acrescentar a especificidade “polimento na superfície e extremidade” nesse parâmetro analítico, pois alguns adornos se encaixavam nas duas opções que foram preestabelecidas (Figuras 18 e 19).

Não foram observadas marcas de cortes nas extremidades dos adornos (Figura 21).

Apenas um adorno foi identificado com decoração “pontilhada” em sua extremidade, o mesmo apresenta perfuração longitudinal e pode ser considerado como um pingente (Figura 23 e 24).

Foi identificado durante as análises um adorno com marcas de fricção em sua superfície, o que nos leva a acreditar que houve uma intenção estilística do artesão na confecção dessa peça (Figura 25).

A maioria das peças analisadas caracteriza-se com perfurações transversais como podemos observar nas Figuras 27 e 28.

Todos os adornos analisados apresentam apenas uma cor na sua superfície, considerados, de acordo com as variáveis analíticas estabelecidas nesse trabalho, como monocromáticos (Figura 21).

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos acompanhamentos funerários em um sítio funerário demonstra que houve uma preocupação ritualística e/ou ornamental dessa sociedade durante a elaboração do rito de passagem para o(s) indivíduo(s) que ali fora(m) sepultado(s). Esse momento, que compreende desde a escolha da matéria-prima até a deposição do adorno junto ao morto, pode ser considerado como um momento em que essa sociedade demonstrará na cultura material suas preferências culturais, estilísticas e técnicas durante a fabricação desses objetos, foi o que conseguimos analisar nos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro/PB.

No caso da presença de adornos encontrados em sítios arqueológicos que não sofreram nenhum tipo de perturbação, é possível fazer uma associação direta dos objetos aos sepultamentos, fornecendo a compreensão de elementos estruturais dessa sociedade (status, diferenciações de gênero, idade) refletidos na cultura material por ela confeccionada.

Esta pesquisa nos possibilitou a compreensão dos dados culturais relacionados aos ritos mortuários organizados pelos povos indígenas que habitaram a região do Nordeste do Brasil durante a Pré-história, principalmente, dos povos que habitaram o Planalto da Borborema, Cariri paraibano. No caso do município de Pocinhos/PB, percebemos que a escolha predominante da matéria-prima para a confecção dos adornos foi a partir de materiais diversificados como a madeira e os ossos de animais. O que também ocorre nos outros sítios de contexto mortuário no nordeste brasileiro, situados nos Estados: Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Tendo em vista que a maior parte das pesquisas que já foram desenvolvidas nos sítios do Nordeste brasileiro apenas abordam, superficialmente, quais foram os acompanhamentos funerários (tembetás, contas de colar, pingentes, fibras vegetais) encontrados junto aos sepultamentos, identificamos que há necessidade de caracterizar, seguindo a proposta de Jaciara Silva (2013), através dos métodos analíticos provenientes de outras ciências (Física, Química, Geologia, Engenharia de Materiais), os elementos presentes na composição das peças identificadas nesses sítios com presença de acompanhamentos funerários. Para além das caracterizações da matéria-prima, percebemos a necessidade de estudos sistemáticos que abordem a importância fornecida pelos dados culturais dos sítios que se encontram fora de

contexto. Por mais que a capacidade de interpretação desses dados coletados seja limitada, conseguimos alcançar um panorama detalhado sobre a variabilidade da cultura material produzida pelos povos que elaboraram os eventos relacionados à Morte no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – Paraíba.

REFERÊNCIAS

ALCINA FRANCH, J. **Arqueología Antropológica**. Madrid, Akal. 1989.

AMARAL, M. P. V. **Os sítios de registros rupestres em Buíque, Venturosa e Pedra (PE) no contexto da geopaisagem**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

BEMENT, L. C. **Hunter-gatherer mortuary practices during the Central Texas Archaic**. Austin: University of Texas Press. 1994.

BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70. 2006.

BINFORD, Lewis. **Mortuary practices: their study and their potential**. In: BROWN, J. A. (Ed.). Approaches to the social dimensions of mortuary practices. *Memoirs of the American Archaeology Society*, n.25, Issue as American Antiquity, 1971.

CARVALHO, Olívia Alexandre de; VERGNE, Cleonice. **Estudo paleodemográfico e tafonômico na população pré-histórica da necrópole de São José II (Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil)**. *Revista Canindé*, v. 1, n.1, p. 101-116, 2001.

CASTRO, V. M. C. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

_____. **SÍTIO FURNA DO ESTRAGO, PE – Práticas Funerárias e Marcadores de Identidades Coletivas**. *Clio Arqueológica*, V33N2, p.330-371. 2018.

CISNEIROS, D. **Práticas funerárias na Pré-História do Nordeste do Brasil**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 161 f. 2004.

COSTA, R.L; LIMA, T. A. **A arte e a técnica de trançar na pré-história de Pernambuco: a cestaria dos sítios Alcobaça e Furna do Estrago**. Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 31, p. 102-152, 2016.

CUNHA, Manuela, Carneiro da. **Os mortos e os outros**. São Paulo: Editora Hucitec. 1978.

ETCHEVARNE, C. **A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa**. Revista da USP, v.1, n. 44, dez./fev., p.112-41. 1999-2000.

FAGUNDES, M. **Análise Intra-Sítio do Sítio Justino, Baixo São Francisco – As Fases Ocupacionais**. Revista de Arqueologia (Sociedade de Arqueologia Brasileira. Impresso), v. 23, p. 74-103, 2010.

FONTES, Madson de Souza. **Aplicabilidades e contribuições da Paleogenética à Arqueologia: o caso do sítio Furna do Estrago/PE**. 115 f. Dissertação (Pós-Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2016.

GUIDON, N; VERGNE, C; VIDAL, I. A. **Sítio Toca da Baixa dos Caboclos**. Um abrigo funerário do enclave arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara. Clio - Série Arqueológica, Recife, v. 1, n. 13, p. 127–138. 1998.

LEITE, M. N; CASTRO, V. C. de e CISNEIROS, D. **Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, PE: Reflexões sobre o lugar dos mortos na paisagem**. FUMDHAMentos XI: 50-64. 2014.

LIMA, J. M. **Pesquisa arqueológica no município do Brejo da Madre de Deus – Pernambuco**. Symposium, Recife, v. 26 (1), 9-60. 1984a.

_____. **Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - Pernambuco**. Clio, Recife, (6), 91-94 (Arqueológica, 1). 1984b.

_____. **Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Antropologia, UFPE. 1985.

LIMA, Danúbia Valéria Rodrigues de. **Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino-SE e Furna do Estrago-PE.** Recife, 2012. 195 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, 2012.

LIMA, D. R. de e CASTRO, V. M. C. **Indicadores de gênero na população pré-histórica da Furna do Estrago.** Resumos do I Encontro Regional da Sociedade de Arqueologia Brasileira. 2010.

LIMA, Danúbia V. R. de; MORAES, F. A. A.; SANTOS, J. S.; SANTOS JUNIOR, V. **O Cemitério Furna dos Ossos em Santana do Matos-RN: Estudos Preliminares dos Restos Osteológicos Humanos Encontrados em Superfície.** CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE), v. 32, p. 17-47, 2017

LIMA, Danúbia V. R. de; MORAES, F. A. A. **Estudo Paleobiológico de restos humanos provenientes do Sítio Baixa Das Flores, Limoeiro de Anadia, Alagoas, Brasil.** Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 32, p. 14-36, 2017.

MARTIN, Gabriela. **Os Rituais Funerários na Pré-História do Nordeste.** CLIO - Série Arqueológica, Recife, v. 1, n.10, p. 29-46, 1994.

_____. **O Cemitério Pré-Histórico do sítio do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN.** CLIO – Série Arqueológica, Recife, v. 1, n.11, p. 43-57, 1995.

_____. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** 3ª Edição. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1999.

MENEZES, Ana Valeria Araujo; QUEIROZ, Albérico Nogueira de. **Estudo dos macro-restos vegetais do sítio arqueológico Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

METRAUX, A. **Mourning Rites and Burial Forms of the South American Indians.**
America Indigenista. VII(1):7- 44. 1947.

MONTARDO, D. L. O. **Práticas Funerárias das Populações Pré-Coloniais e Suas Evidências Arqueológicas (Reflexões Iniciais).** Dissertação de Mestrado/PUCRS. Porto Alegre. 113 f. 1995.

MUTZENBERG, D. **Gênese e ocupação pré-histórica do sítio arqueológico Pedra do Alexandre: uma abordagem a partir da caracterização paleoambiental do vale do Rio Carnaúba-RN.** - Recife, 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Arqueologia. Recife, 2007.

NASCIMENTO, A; ALVES, C; LUNA, S. **O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque – Pernambuco: Primeiros Resultados.** CLIO, Série Arqueológica nº 11, Vol. 1. UFPE. Recife. 1995-1996.

OLIVEIRA, A.L.N. **O sítio arqueológico do Alcobaça: Buíque, Pernambuco. Estudo das estruturas arqueológicas.** 186 p. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UFPE, Recife, 2001.

_____. **O sítio arqueológico Alcobaça: sítio referência no Vale do Catimbau - Buíque – PE.** CLIO, Série Arqueológica, Recife: Editora Universitária UFPE, v. 2, n. 21, p. 05-39. 2006.

OLIVEIRA, Carlos Estevão de. **O ossuário da “Gruta-do-padre”, em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste.** IN: Boletim do Museu Nacional. p. 151-240. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1942.

OLIVEIRA, Lucas; KLOKLER, D. M. **Os mortos e as oferendas: compreendendo gênero no contexto funerário do Sítio Justino.** In: 27º Encontro de Iniciação Científica - EIC, São Cristóvão. LIVRO DE RESUMOS: 27. São Cristóvão: Editora FS, v. 3. p. 508-508. 2017.

- PERAZZO, Marília; RIOS, Carlos; PESSOA, R. J. R. **Sítios com pinturas rupestres em Buíque, Venturosa e Pedra no contexto da geopaisagem, Pernambuco, Brasil.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, p. 125-133, 2017.
- QUEIROZ, Albérico Nogueira de; CARDOSO, C. E.; CARVALHO, Olivia Alexandre de. **Animais como Psicopompos nas Sepulturas do Sítio Arqueológico Justino?** (Canindé de São Francisco - Sub-região de Xingó - Sergipe, Brasil). Antípoda - Revista de Antropología y Arqueología , v. 28, p. 57-73, 2017.
- RAMOS, A. C. P. T. **Estudo dos Pigmentos do Sítio Pré-histórico Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN.** CLIO. Série Arqueológica (UFPE), Recife, v. 11, n.1, p. 59-70, 1996.
- RAPP PY-DANIEL, A. **Arqueologia da morte no sítio Hatahara durante a fase Paredão.** 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- RENFREW, C. & BAHN, P. **Arqueología: teorías, métodos y práctica.** 2ª ed., Trad. de M.J.M.Rial, Madrid, Akal. 1998.
- RIBEIRO, M. S. **Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica.** São Paulo: Alameda. 2007.
- SANTANA, A. D. D. **Datação radiocarbonica-AMS do sítio Arqueológico Justino, região do baixo São Francisco.** Exame de qualificação (Mestrando em Geociências e análise de bacias) - Universidade Federal de Sergipe. 2013.
- SANTANA, E. A; CARVALHO, O. A. **Fraturas nos ossos: Violência, acidente ou bioturbação?** Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. 10, p. 131-157, 2013.
- SANTOS, J. O; MUNITA, Casimiro Sepulveda. **Estudos Arqueométricos de sítios Arqueológicos do Baixo São Francisco.** 1. ed. São Cristóvão, Sergipe: Museu de Arqueologia de Xingó, v. 1. 150p. 2007.

- SANTOS, GLEYCE CONCEIÇÃO LOPES DOS. **Estudo tafonômico da arqueofauna reptiliana do Sítio Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil.** 72 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Programa de Pós-graduação em Arqueologia. Recife, 2006.
- SANTOS, CLARISTELLA ALVES DOS. **Relatório Final de resgate do Sítio Alazão, Arapiraca (AL): PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO DA LT 230 KV LT Rio Largo/Penedo – Seccionamento Arapiraca Município de Arapiraca (AL).** Portaria n° 12 de 11 de março de 2016. Processo n° 01403.000325/2011-83. Recife – Pernambuco, 2016.
- SILVA, R. A. P. e. **Acompanhamentos funerários como marcadores culturais do sítio pré-histórico Furna do Estrago - PE.** Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Recife. 75 f. 2015.
- SILVA, J. A. **O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários.** 2013. Dissertação (Pós-Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras. 119 f. 2013.
- _____ **Ambientes funerários e a contribuição para novas leituras arqueológicas: adornos em sepulturas humanas do sítio Justino/SE, como evidência do contato nativo americano/europeu.** Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 200 f. 2017.
- SILVA, J. A; CARVALHO, O. A. **Análise Arqueotanológica de duas sepulturas infantis - Sítio Justino-SE.** Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 28, p. 74-104, 2013.
- SILVA, S. F. S. M. da. **Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do Estado de São Paulo.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 409 f. 2005.

- SOLARI, A.; SILVA, S.F.S.M. da; MELLO, S. **Estudo de caso sobre indicadores bioarqueológicos de práticas mortuárias complexas em esqueleto humano coletado no abrigo Pedra do Cachorro, Buíque, PE.** CLIO, Série Arqueológica, Recife: Editora Universitária UFPE, v. 30, n. 01, p. 92-119. 2015.
- SOLARI, A; PEREIRA, A; ESPINOLA, C; MARTIN, G; COSTA, I; SILVA, S.F.S.M. da. **Escavações arqueológicas no abrigo funerário Pedra do Cachorro, Buíque – PE.** CLIO, Série Arqueológica, V31-N1, pp. 105-135. 2016.
- SOLARI, A; SILVA, S. F. S. M. da. **Sepultamentos secundários com manipulações intencionais no Brasil: um estudo de caso no sítio arqueológico Pedra do Cachorro, Buíque, Pernambuco, Brasil.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas, Belém, v. 12, n. 1, p. 135-155. 2017.
- SOLARI, A; Martin, G; SILVA, S. S. M. da. **A presença infantil no registro bioarqueológico de Pedra do Alexandre (Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil).** FUMDHAMENTOS, v. XIII, p. 4-30, 2016.
- SOUZA, S.M. de, LIMA, J.M.D. & CARVALHO, O. A. de. **Restos Humanos Calcinados: Cremação em Abrigo ou Sepultamento de Cinzas?** Revista de Arqueologia, 11: 107-124, 1998.
- SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça de. **Arqueologia Funerária e a Furna do Estrago.** Clio Arqueológica, V33N2, pp.44-92. 2018.
- STRAUSS, A. **As práticas mortuárias dos caçadores-coletores pré-históricos da região de Lagoa Santa (MG): um estudo de caso do sítio arqueológico “Lapa do Santo”.** 2010. 703 f. Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Evolutiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- TRIGGER, B. G. **História do Pensamento Arqueológico.** São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1978.

VERGNE, C. **Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para compreensão das práticas mortuárias do sítio Justino, Canindé do São Francisco – SE**. Canindé, Xingó, n. 9, p. 25-57, 2007.

LINKS:

<https://cidades.ibge.gov.br/>

Acessado no dia 15/04/2019

<http://portal.iphan.gov.br/sgpa/?consulta=cnsa>

Acessado no dia 03/03/2018

<https://www3.ufpe.br/cliuarq/>

Acessado no dia 30/11/2017

ANEXOS

ANEXO I – FICHA DOS ADORNOS

| Número da peça | Matéria-prima | Forma | Dimensão | | Tratamento da superfície | Marcas de corte | Decoração | Perfuração | Cor | OBS |
|----------------|---------------|-------|--------------------|----------------|--------------------------|-----------------|-----------|------------|-----|----------------------|
| | | | Comprimento máximo | Largura máxima | | | | | | |
| LC. 179.3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | Decoração pontilhada |
| LC. 179.4 | 2 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 179.1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 179.2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | Fragmentado |
| LC. 296 | 2 | 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 6 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 154.1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 154.3 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 154.2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 74.2 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 74.1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | Marcas de fricção |
| LC. 207 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 48 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 307 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 60 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |

ANEXO I – FICHA DOS ADORNOS

| | | | | | | | | | | |
|----------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
| LC. 129 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 19.1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |
| LC. 19.2 | 1 | 5 | 1 | 1 | 3 | 2 | 2 | 1 | 1 | |

LEGENDA

MATÉRIA-PRIMA: 1- Ossos de animais; 2- Madeira; 3-Mineral.

FORMA: 1- Cilíndrico reto; 2- Cilíndrico seccionado; 3- Esférico; 4- Elipsóide achatado; 5- Coroa circular.

DIMENSÃO: 1- 0,1mm – 1cm; 2- 1,1cm – 2cm; 3- 2,1cm – 3cm; 4- 3,1-4cm.

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE: 1- Polimento de superfície; 2- Polimento de extremidade; 3- Polimento de superfície e extremidade.

MARCAS DE CORTE: 1- Sim; 2- Não.

DECORAÇÃO: 1- Sim; 2- Não.

PERFURAÇÃO: 1- Longitudinal; 2- Transversal.

COR: 1- Monocromático; 2- Policromático.